

MUDANÇA DA VIDA DE PACIENTES EM PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO E SUA ADAPTAÇÃO A TERAPIA MEDICAMENTOSA

Nataniele Freitas Cordeiro¹; Júlia Facundo de Almeida²; Giselly Silva dos Santos³; Rita Maria da Silva⁴; Larissa Alcântara da Silva⁵; Saul Freitas Cavalcante⁶.

natanielefreitas05@gmail.com

RESUMO

Introdução: O transplante hepático é a única alternativa para pacientes com insuficiência hepática severa. É indicado para casos de falência hepática irreversível, incluindo cirrose, hepatite crônica e câncer hepático. Este procedimento, além de salvar vidas, exige adaptações profundas no estilo de vida dos pacientes, especialmente quanto à adesão à terapia imunossupressora e consultas regulares. **Objetivo:** Entender os fatores que influenciam a adaptação à terapia medicamentosa pós-transplante. **Metodologia:** Estudo qualitativo exploratório com entrevistas semiestruturadas de um paciente pós-transplante e dois profissionais da área. **Resultados e Discussão:** Observou-se a necessidade de suporte familiar e adesão ao tratamento para sucesso a longo prazo. Como foi identificado na entrevista com o paciente pós procedimento, se houver a adesão do tratamento, não somente o farmacológico, as chances de rejeição ou quaisquer outra complicação diminui e o cliente pode decorrer bem a vida de volta à rotina. **Conclusão:** O suporte multiprofissional é essencial para melhorar a qualidade de vida desses pacientes pós transplantados .

Palavras-chave: Transplante hepático; Adesão ao tratamento; Qualidade de vida; Suporte familiar.

1 INTRODUÇÃO

O transplante hepático é um procedimento indicado principalmente para pacientes com falência hepática irreversível, originada por condições como cirrose, hepatite crônica e câncer hepático. Este tratamento, que representa uma alternativa vital para indivíduos com insuficiência hepática terminal, não apenas salva vidas, mas também oferece uma chance de recuperação e melhora significativa na qualidade de vida. No entanto, o transplante hepático

impõe uma série de desafios complexos aos pacientes, que precisam se adaptar a mudanças substanciais em sua rotina e estilo de vida.

Entre as principais alterações, destaca-se a necessidade de adesão rigorosa à terapia imunossupressora, que é fundamental para prevenir a rejeição do novo órgão. Além disso, os pacientes devem realizar consultas médicas regulares para monitorar a função do fígado transplantado, ajustar os medicamentos, prevenir complicações infecciosas e detectar precocemente possíveis sinais de rejeição ou outros problemas de saúde. Esses cuidados exigem não apenas disciplina e comprometimento, mas também uma compreensão profunda do processo de cuidados pós-transplante.

O objetivo deste estudo é investigar as mudanças de vida experimentadas pelos pacientes após o transplante hepático, com ênfase nos fatores que influenciam a adesão ao tratamento medicamentoso. A adesão a uma terapêutica tão rigorosa e constante é um desafio multifatorial, que envolve não apenas questões fisiológicas, mas também aspectos psicológicos, sociais e familiares.

Portanto, este estudo busca não apenas explorar os aspectos clínicos e terapêuticos envolvidos no pós-transplante hepático, mas também analisar os fatores psicossociais e culturais que impactam a adesão ao tratamento, fornecendo uma visão mais ampla e integrada sobre o processo de adaptação dos pacientes e os cuidados necessários para garantir o sucesso a longo prazo do transplante hepático.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com entrevistas realizadas com abordagem qualitativa, semiestruturadas de um paciente pós-transplante e dois profissionais da área. As entrevistas foram realizadas virtualmente o principal critério de inclusão seria pacientes pós transplante.

Os dados foram coletados a partir de um questionário que engloba perguntas de cunho ao tratamento medicamentoso, histórico da doença, métodos adquiridos em nova rotina, principais desafios encontrados nela, entre outros. O questionário foi feito aos participantes mediante à um dos integrantes da equipe de estudantes no momento da coleta de dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que o suporte familiar e o acompanhamento psicológico são fundamentais para a adaptação à nova rotina pós-transplante. Esses fatores oferecem a base emocional necessária para que o paciente possa lidar com as diversas mudanças e desafios impostos pelo procedimento, enquanto o acompanhamento psicológico contribui para o fortalecimento da saúde mental, permitindo ao paciente enfrentar com mais resiliência as adversidades da nova realidade. Além de promover uma recuperação mais tranquila e eficaz.

Foi identificado também que a carência na adesão dos pacientes remete a todo o protocolo vivido antes do transplante, está profundamente relacionada ao impacto emocional e psicológico do processo de transplante. O protocolo vivido antes do transplante, que envolve longos períodos de internações, exames invasivos e tratamentos intensivos, pode gerar um desgaste significativo, causando no paciente uma sensação de desestabilização. O medo da rejeição do órgão, o receio do agravamento do quadro clínico e o impacto das medicações que muitas vezes geram efeitos colaterais são fatores que geram ansiedade e desconfiança, dificultando a adesão aos cuidados prescritos.

Como foi observado na entrevista com a paciente pós-procedimento, a adesão ao tratamento, não apenas o farmacológico, mas também no contexto dos cuidados gerais, alimentação, exercícios e acompanhamento médico constante, desempenha um papel crucial na prevenção de complicações. Quando o paciente se dedica ao cumprimento rigoroso de todas as orientações médicas, as chances de rejeição do órgão diminuem consideravelmente, assim como a ocorrência de outras complicações associadas ao transplante. A observância contínua do tratamento pode levar a uma recuperação mais tranquila, reduzindo a necessidade de novas internações e proporcionando ao paciente uma reintegração mais rápida e segura à sua rotina de vida.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a adesão ao tratamento e o suporte multiprofissional são elementos fundamentais para a recuperação e manutenção da saúde dos pacientes transplantados. A integração entre a família, a equipe de saúde e o paciente é essencial, pois cria um ambiente de apoio contínuo que facilita a adaptação às mudanças no estilo de vida e nos cuidados diários exigidos após o transplante.

Quando a equipe de saúde trabalha de forma colaborativa, garantindo a educação e o acompanhamento contínuo, os pacientes têm uma melhor compreensão dos cuidados necessários, o que contribui para a adesão ao tratamento e para a redução de complicações. Além disso, o envolvimento da família desempenha um papel crucial no apoio emocional e na organização dos cuidados, criando uma rede de suporte que fortalece a resiliência do paciente.

A presença de uma rede de apoio bem estruturada também facilita o enfrentamento das dificuldades emocionais e psicológicas, que são comuns após o transplante. Assim, uma abordagem integrada, que valorize tanto os aspectos clínicos quanto os emocionais e sociais, é essencial para otimizar os resultados a longo prazo e promover uma adaptação bem-sucedida à nova rotina de cuidados e à continuidade da saúde.

Ainda na conclusão, é importante ressaltar a relevância deste estudo para a comunidade científica e para a sociedade, destacando a contribuição para o aprimoramento das práticas de cuidados e a promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes transplantados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERTL, Martin. Transplante de fígado. MSD Manuals. 2022. <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/transplante/transplante-de-f%C3%ADgado>

Meirelles Júnior RF, Salvalaggio P, Rezende MB de, Evangelista AS, Guardia BD, Matielo CEL, et al. Liver transplantation: history, outcomes and perspectives. *einstein* (São Paulo). 2015;13(1):149–52. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3164>

NOBREGA, Rafaela Tavares; LUCENA, Marineuza Monteiro da Silva. Para além do transplante hepático: explorando a adesão ao tratamento. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro. 2011.

PINHEIRO, Sâmia Jucá et al. Cuidados de saúde ao paciente transplantado hepático adulto no pós-operatório tardio. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2018;12(5):1310-1316.